

Contributos do Ensino Recorrente para o desenvolvimento socioeducativo e económico dos jovens e adultos: Um estudo no concelho de Vila Nova de Paiva¹

Contributions of Recurrent Education towards the socio-educational and economic development of young people and adults: A study in the municipality of Vila Nova de Paiva

Ana Paula CARDOSO

Marco Dias PEREIRA

RESUMO

As elevadas taxas de analfabetismo entre certos grupos etários da população portuguesa em idade activa, nomeadamente nas regiões rurais e interiores do país, levou à criação do Ensino Recorrente (E.R.), uma modalidade de educação escolar vocacionada especialmente para a formação de adultos que abandonaram precocemente o sistema escolar e, ainda, para jovens que deixaram os cursos regulares, nomeadamente por razões de ordem laboral. Tendo desenvolvido, entre 1999 e 2004, a actividade profissional no concelho de Vila Nova de Paiva, no sector do E.R. ao nível da educação básica de adultos, 1º e 2º ciclos, procurámos averiguar se a frequência desta valência de educação de adultos trouxe algum contributo para o desenvolvimento socioeducativo e para a melhoria das condições económicas e laborais dos jovens e adultos deste concelho. Através de um estudo exploratório, de carácter descritivo, concluímos que a formação recebida constituiu uma mais-valia para os sujeitos que

¹ Este artigo apresenta parte das conclusões do estudo empírico realizado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação, apresentada à Universidade Portucalense – Infante D. Henrique, Porto, em Junho de 2007.

frequentaram o E.R., na medida em que contribuiu para a melhoria das suas condições de vida, traduzidas no aumento de conhecimentos úteis para o dia-a-dia, no desenvolvimento de comportamentos benéficos para a saúde e prevenção, numa maior consciência cívica, na sensibilização pelas questões ambientais, no incremento das condições económicas e da sua situação laboral, em geral.

Palavras-chave: Educação de adultos, Ensino recorrente, desenvolvimento sociocultural, desenvolvimento económico/laboral.

ABSTRACT

The high illiteracy rates among certain age groups of the Portuguese active population, particularly in rural and interior regions of the country, occasioned the creation of Recurrent Education (R.E.). This is a form of education especially aimed at training adults who have left school at an early age, but also young people who have left their courses of study, mainly for working reasons. Having developed professional activity between 1999 and 2004 in Vila Nova de Paiva in the area of R.E. – 1st and 2nd Cycles for basic adult education – we tried to verify if the attendance of this form of adult education brought any contribution towards the socio-educational development, as well as towards the improvement of the economic and working conditions of young people and adults in this municipality. Through an exploratory and descriptive study, we concluded that the training received was clearly beneficial to those who attended R.E. It contributed towards the improvement of their living standards, insofar as it caused the increase of useful everyday knowledge, the development of beneficial behaviors concerning health and prevention, a stronger civic awareness, sensitivity to environmental issues and a general increase in their economic and working conditions.

Index terms: Adult education, recurrent education, socio-cultural development, economic/working development.

*“Se quisermos um ano de prosperidade, semeia cereais.
Se quiseres dez anos de prosperidade, planta árvores.
Se quiseres cem anos de prosperidade, educa os homens”.*
(Provérbio chinês)

INTRODUÇÃO

Após a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, promovida pela UNESCO (1997), a educação de adultos ganhou maior visibilidade e mereceu maior atenção por parte dos Estados, para que se desencadeasse um investimento prioritário nas dimensões de desenvolvimento pessoal e promoção cultural.

Em Portugal, a educação formal dos adultos esteve durante muitos anos reduzida a missões culturais e actividades de alfabetização com pouca incidência nas zonas rurais e com um sucesso bastante reduzido. Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), em 14 de Outubro de 1986 (PIRES, 1997), esta ganhou uma nova dinâmica, designadamente com a criação do Ensino Recorrente e da Educação Extra-escolar.

Como é referido na LBSE, o E.R. destina-se aos indivíduos que já não se encontram na idade “normal” de frequência dos ensinos básico ou secundário e “atribuiu os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo Ensino Regular, sendo as formas de acesso e os planos e métodos de estudo organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência de vida entretanto adquirida e o nível de conhecimentos demonstrados” (Artigo 20º, ponto 1). Entendidos como modalidades de educação especial, um dos seus objectivos, consignados no Artigo 23.º, é o de “favorecer atitudes de solidariedade social e de participação na vida da comunidade”.

O Decreto-Lei nº 74/91, de 9 de Fevereiro, que regulamenta o ensino recorrente e a educação extra-escolar, mais concretamente o seu Artigo 3.º, estabelece como primeiro objectivo da educação de adultos: “Permitir a

cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, na dupla perspectiva de desenvolvimento integral do homem e da sua participação activa no desenvolvimento social, económico e cultural”.

Com base na revisão da literatura da especialidade (SALAMANCA *et al.*, 1995; DELORS *et al.*, 1997; CARIDE e MEIRA, 2000; ÁVILA e PAULITSCH, 2003, entre outros), constatámos também que o mero crescimento económico não é suficiente para definir o conceito de desenvolvimento, e que este deveria ser entendido num sentido mais amplo, como um processo global que resulta da inter relação de factores económicos, sociais, políticos, culturais e ambientais.

Assim sendo, definimos para efeitos do presente trabalho algumas dimensões fundamentais do “desenvolvimento” a abordar no problema (socioeducativa, cultural e económica) assim como os indicadores relacionados com cada uma delas. Enunciada a questão principal de investigação, formulámos algumas questões parcelares dela decorrentes, nos termos abaixo expressos, tendo por base um estudo no concelho de Vila Nova de Paiva².

- Será que a frequência do ensino recorrente ao nível dos 1º e 2º ciclos, contribuiu para o desenvolvimento socioeducativo e económico dos jovens e adultos do concelho de Vila Nova de Paiva?

- Em que medida o E.R. contribuiu para o desenvolvimento educativo geral dos indivíduos?

- Ajudou-os a desenvolver comportamentos benéficos para a saúde e prevenção?

- Contribuiu para o desenvolvimento de uma maior consciência cívica?

² Trata-se de um concelho situado na parte setentrional do distrito de Viseu, no planalto da Beira Alta, mais concretamente na sub-região de Dão-Lafões e que apresenta características acentuadamente rurais. O seu nome ficou para sempre associado ao célebre escritor português Aquilino Ribeiro e imortalizado na obra “Terras do Demo” (RIBEIRO, 1985, p. 7).

- *Conduziu-os à sensibilização pelas questões ambientais?*
- *Contribuiu para o incremento das condições económicas em que vivem?*
- *Proporcionou uma melhoria da sua situação laboral?*

Tendo em vista o estudo analítico e exploratório sobre o contributo desta valência de educação de adultos, foram definidos os seguintes objectivos para o trabalho empírico:

- 1 - Identificar as características biográficas e de carácter formativo dos jovens e adultos que frequentaram o E.R.
- 2 - Conhecer a opinião dos jovens e adultos relativamente à formação proporcionada pelo E.R.
- 3 - Apreciar o contributo da frequência do E.R. para o desenvolvimento socioeducativo dos indivíduos, nas dimensões consideradas (educação, saúde e prevenção, cidadania e ambiente).
- 4 - Analisar o contributo da frequência do E.R. ao nível das condições económicas de vida dos sujeitos.
- 5 - Averiguar o contributo da frequência do E.R. na melhoria da situação laboral dos jovens e adultos.
- 6 - Fazer um balanço dos contributos do E.R., em geral.

Na delimitação do estudo focalizaram-se os cursos de E.R. desenvolvidos no concelho de Vila Nova de Paiva, desde o ano lectivo de 1998/1999 até 2003/2004.

Realizou-se um trabalho de recolha de informação por intermédio de um inquérito por questionário, mas numa forma específica designada por formulário, aplicado aos formandos que frequentaram, com aproveitamento, os referidos cursos e que após a sua conclusão sempre residiram no concelho.

Com o formulário pretendeu-se recolher informações que permitissem analisar possíveis mudanças de comportamentos e condições de vida dos

indivíduos, e efectuar uma análise comparativa entre a qualidade de vida dos formandos antes de terem frequentado este subsistema de educação e a sua situação actual.

1. METODOLOGIA

1.1. Hipóteses e operacionalização de conceitos

Sendo o nosso objecto de pesquisa a avaliação do contributo do E. R., para o desenvolvimento socioeducativo e económico dos jovens e adultos do concelho de Vila Nova de Paiva, formulámos duas hipóteses gerais, articuladas entre si e integradas logicamente na problemática em análise, a fim de lhe dar resposta. Para tal, criou-se, para cada variável, um conjunto de indicadores que foram sujeitos a uma análise empírica. Após a análise dos dados, procedemos à verificação das hipóteses, tendo considerado que, se a maioria dos indicadores fosse tendencialmente positiva, então a hipótese seria confirmada.

Para a formulação das hipóteses partimos das concepções e pressupostos teóricos abordados bem como de reflexões sociológicas neste domínio que, em geral, apontam para a importância da educação de adultos na melhoria dos conhecimentos e competências dos indivíduos e da sua participação na vida social.

Hipótese 1 – A frequência do E. R. contribuiu para o desenvolvimento socioeducativo dos jovens e adultos do concelho de Vila Nova de Paiva.

Variável independente:

Frequência do Ensino Recorrente – frequência, com aproveitamento, das valências dos 1º e 2º ciclos do E. R.

Variável dependente:

Desenvolvimento socioeducativo – acréscimo de capacidades, competências e habilidades dos sujeitos inquiridos ao nível sociocultural e educativo, em geral.

Dimensões	Indicadores
Educação, em geral	Interpretar cartas
	Escrever cartas
	Ler jornais
	Utilizar computadores
	Utilizar a Internet
	Ouvir rádio
	Ver televisão
Saúde e prevenção	Ir a consultas médicas
	Fazer análises
	Participar em rastreios
	Informar-se sobre as causas de certas doenças
	Cuidar da alimentação
	Identificar símbolos de rótulos
	Guardar medicamentos e produtos de limpeza
	Recorrer a serviços de protecção e de prevenção

Dimensões	Indicadores
Cidadania	<p>Exercer o direito de voto</p> <p>Informar-se sobre a situação político/social do país</p> <p>Informar-se sobre os seus direitos enquanto cidadão</p> <p>Executar tarefas em regime de voluntariado</p> <p>Reivindicar obras de beneficiação</p> <p>Liderar grupos</p> <p>Expressar ideias e pontos de vista próprios</p> <p>Ser membro da direcção de uma associação</p> <p>Ser sócio de uma associação</p>
Ambiente	<p>Consumir água de maneira a economizá-la</p> <p>Apagar as luzes em divisões da casa que não estão a ser utilizadas</p> <p>Comprar produtos em embalagens reutilizáveis</p> <p>Comprar produtos agrícolas biológicos</p> <p>Separar e colocar o vidro em contentores próprios para serem reciclados</p>

Hipótese 2 – A frequência do E. R. contribuiu para o desenvolvimento económico/laboral dos jovens e adultos do concelho de Vila Nova de Paiva.

Variável independente (cf. hipótese 1)

Variável dependente:

Desenvolvimento económico/laboral – incremento das condições económicas de vida dos sujeitos e melhoria da sua situação laboral.

Dimensões	Indicadores
Condições económicas	Titularidade da habitação
	Constituição da habitação
	Infra-estruturas da habitação
	Electrodomésticos e outros equipamentos
	Outros bens e meios que possui
Situação laboral	Rendimentos
	Situação face ao emprego
	Tempo decorrido entre a conclusão do curso de E.R. e a obtenção do emprego
	Nº de empregos que teve, após a conclusão do E.R.

1.2. Caracterização da amostra

No concelho de Vila Nova de Paiva, em 2001, o número de residentes era de 6141, manifestando uma densidade populacional de 35,1 habitantes/Km2 (GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE VISEU, 2005).

Deste total, 51,6% dos residentes não possuíam o 2º ciclo do ensino básico, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística de 2001.

Ainda segundo os dados fornecidos pela Coordenação Educativa de Viseu, dos 51,6% dos habitantes que, em 2001, não possuíam o 2º Ciclo do Ensino Básico, apenas 5,4%, até 2004, se matricularam no E.R. e somente 1,3% concluiu com aproveitamento o curso de E.R. que frequentou. De onde se deduz que mais de metade da população residente neste concelho ainda não possui o 2º Ciclo do Ensino Básico.

A população do nosso estudo é constituída pela totalidade dos formandos que concluíram com aproveitamento os 1º e 2º ciclos do E.R. no concelho de Vila Nova de Paiva e que, desde essa altura, residem neste concelho. Esta opção fundamenta-se na necessidade de observarmos a evolução dos indicadores de desenvolvimento socioeducativo e económico dos jovens e adultos deste concelho.

Para identificar os sujeitos que constituem a população-alvo, enviámos uma carta ao Orientador Educativo do Ensino Recorrente e Educação Extra-escolar do Centro de Área Educativa de Viseu, solicitando autorização para consultar os livros de termos em Arquivo.

De um total de 119 sujeitos retirámos a nossa amostra, seleccionando todos os formandos que concluíram com aproveitamento o E.R., de 1999 até 2004. A escolha deste período temporal ficou a dever-se ao facto de 1998 ter sido o último ano de implementação de cursos para adultos no âmbito do Programa Operacional de Desenvolvimento da Educação para Portugal (PRODEP). Uma vez que este programa se destinava a jovens e adultos, com características específicas que poderiam desvirtuar o objectivo desta investigação, optámos por seleccionar os sujeitos que frequentaram o E.R. após o término do PRODEP. Desta forma constituem a nossa amostra os jovens e adultos residentes no concelho de Vila Nova de Paiva que concluíram com aproveitamento o E.R., após o ano de 1998 (78 indivíduos).

Do total de 78 formandos retirámos 3 aos quais aplicámos o pré-teste do formulário. Em consequência, o efectivo da nossa amostra passou a ser de 75 sujeitos. Contudo, este número não veio a ser o definitivo, pois foram contactados individualmente e inquiridos 64 sujeitos (85,3%). Quanto aos 11 indivíduos que não integraram a amostra, 2 tinham falecido, 4 mudaram a residência para outro concelho e 5 emigraram.

A amostra final é constituída maioritariamente (82,8%) por elementos de sexo feminino, casados (78,1%) e com idades compreendidas entre os 17 e os 65 anos, com predomínio de sujeitos que têm entre os 35 e os 44 anos (35,9%) (Quadro 1).

Quadro 1 – Características biográficas da amostra

Variáveis	Categorias	(N)	(%)
Idade	< 25 anos	5	7,8
	25 a 44 anos	34	53,1
	≥ 45 anos	25	39,1
Sexo	Masculino	11	17,2
	Feminino	53	82,8
Estado civil	Solteiro	7	11,0
	Casado	50	78,1
	Viúvo	2	3,1
	Divorciado	5	7,8
Total		64	100

Verifica-se também que 79,7% dos inquiridos concluíram, com aproveitamento, o 2º ciclo do E.R. e que uma grande parte (87,5%) precisou apenas de um ano lectivo para obter a certificação. Os anos de 1999 e 2000

foram aqueles em que se constatou um maior índice de certificação, respectivamente, de 23,4% e 25% (Quadro 2).

Quadro 2 – Atributos de carácter formativo da amostra

Variáveis	Categorias	(N)	(%)
Valência	1º Ciclo do E.R.	13	20,3
	2º Ciclo do E.R.	51	79,7
Duração da formação	1 ano lectivo	56	87,5
	2 anos lectivos	6	9,4
	+ de 2 anos	2	3,1
Ano de conclusão da formação	1999	15	23,4
	2000	16	25,0
	2001	7	10,9
	2002	9	14,1
	2003	4	6,3
	2004	13	20,3
Total		64	100

1.3. Instrumento de recolha de dados

A técnica que utilizámos foi o “formulário” (PARDAL e CORREIA, 1995). Este instrumento de recolha de informação obedece globalmente às mesmas regras de construção do questionário, no entanto, “a cédula ou formulário requer a presença de alguém que registe as respostas (o entrevistador)” (p.52).

A opção por esta técnica teve em atenção o baixo nível de escolaridade dos formandos, bem como o facto de o estudo solicitar dados relativos a um mesmo sujeito, em dois momentos da sua vida, separados por

um considerável lapso de tempo, ocorrendo com frequência a necessidade de relembrar o momento a que cada resposta dizia respeito.

O instrumento subdivide-se em três partes, tendo optado por elaborar sobretudo questões fechadas ou de escolha múltipla, ao invés de questões abertas.

Na primeira parte do formulário procurámos apurar dados biográficos dos sujeitos (idade, sexo, estado civil, etc.) e de caracterização da formação recebida (valência de E.R. frequentada, ano de certificação, etc.), num total de 11 itens, 9 de resposta curta e 2 de resposta aberta (“Como soube da existência do E.R.? e Qual o principal motivo que o levou a frequentar o E.R.?”).

A segunda parte foi elaborada tendo em consideração a dimensão socioeducativa, designadamente indicadores relativos às áreas da educação, saúde, cidadania e ambiente³. Em todas as questões os sujeitos deveriam dar duas respostas: uma referente ao momento anterior à frequência no E.R. e outra relativa ao momento posterior à conclusão do curso⁴.

A terceira parte é constituída por dez questões relativas à dimensão económico/laboral. Embora, desde o início, tivesse sido garantida a confidencialidade das respostas, estas questões foram propositadamente introduzidas na parte final do formulário uma vez que poderiam constituir um factor inibidor de respostas.

A versão provisória do instrumento foi submetida a um pré-teste, a partir do qual se estabeleceu a versão definitiva. Assim, foi necessário proceder à inclusão de uma nova alternativa de resposta relativamente ao

³ Esta parte é composta por sete questões relativas à dimensão da educação (“Escrever cartas a familiares ou amigos”, “Ler jornais”, etc.), oito questões relacionadas com a dimensão da saúde e prevenção (“Ir a consultas médicas”, “Fazer análises”, etc.), sete questões sobre a dimensão da cidadania (“Exercer o direito de voto”, “Informar-se sobre os seus direitos enquanto cidadão”, etc.) e cinco questões relativas à dimensão do ambiente (“Comprar produtos em embalagens reutilizáveis”, “Comprar produtos agrícolas biológicos”, etc.).

⁴ Esta parte do formulário é ainda constituída por mais duas questões relacionadas com a dimensão da cidadania (“Ser membro da direcção de uma Associação” e “Ser sócio de uma Associação”), que não foram colocadas no seguimento das outras sete já referidas, uma vez que a escala de resposta era diferente e, ainda, por oito questões gerais que pretendem caracterizar a formação recebida.

item 21 (rendimentos dos sujeitos), pois não previmos que alguns sujeitos pudessem não auferir qualquer rendimento.

1.4. Procedimento

Foram estabelecidos contactos com o Orientador Educativo do Ensino Recorrente e Educação Extra-escolar da área educativa de Viseu para que facultasse as moradas de todos os sujeitos. Posteriormente, e uma vez que tínhamos conhecimento que um número significativo de sujeitos não tinha levantado o certificado de conclusão do curso, enviámos uma carta solicitando-lhes que se dirigissem à referida Coordenação com o objectivo de procederem ao levantamento do certificado e de, eventualmente, virem a colaborar numa investigação que estava a ser feita no concelho. Na carta foi referido o dia e a hora do encontro e explicitado o modo como poderiam vir a colaborar na investigação. Foi prevista a presença de cada sujeito de 30 em 30 minutos.

Dos 41 formandos a quem foram enviadas cartas, compareceram 28. Os restantes 13, bem como os 34 que já possuíam o certificado, foram abordados, na maior parte dos casos, em casa e, alguns, no local de trabalho, pelo investigador.

Estamos convictos de que esta estratégia foi bastante eficaz, embora trabalhosa e demorada. Permitiu-nos tomar contacto directo com todos os elementos que constituem a amostra e verificar que, de facto, cumprem os requisitos estabelecidos para o estudo. De salientar que os questionários foram aplicados individual e presencialmente e com o consentimento prévio dos inquiridos⁵.

1.5. Análise estatística dos dados

⁵ Tendo sido apresentadas, de uma forma sucinta, as finalidades da investigação, intensificando o propósito de distinguirem com clareza os momentos anterior e posterior à frequência da valência de E.R., os sujeitos revelaram boa compreensão das questões, não tendo sido necessário prestar muitos esclarecimentos adicionais.

A análise dos resultados obtidos foi feita através da estatística descritiva e inferencial, recorrendo ao programa SPSS, versão 13.0.

Na análise descritiva, apresentamos os dados descritivos – frequências absolutas (número de respostas) e frequências relativas simples (percentagens) para cada uma das variáveis consideradas.

A análise inferencial serviu para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis medidas em dois momentos no tempo (antes de frequentar o E.R. e depois), aceitando como diferenças significativas aquelas que possuíam um valor de probabilidade associado inferior a 0,05 (HOWELL, 2006).

A técnica de estatística inferencial por nós utilizada foi o Teste do Sinal, por ser considerado o mais adequado quando estamos perante medidas de pré-teste e pós-teste numa mesma amostra e as variáveis possuem nível de mensuração ordinal (HOWELL, 2006; PESTANA e GAGEIRO, 2003). Na apresentação de resultados iremos apenas apresentar o valor p (nível de probabilidade de cometer o erro tipo 1) uma vez que o cálculo deste teste possui duas expressões, binomial e teste do sinal, e no caso do último não é apresentado valor de prova.

Na comparação de diferenças entre variáveis nominais dicotómicas, de um momento de medida para o outro, optou-se pela leitura do teste de McNemar apontado como o mais adequado para este tipo de dados (PESTANA e GAGEIRO, 2003).

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta secção apresentam-se e analisam-se os principais resultados obtidos, em termos descritivos e comparativos, seguindo os objectivos orientadores do trabalho empírico. No que se refere à análise estatística inferencial, salienta-se desde já que, à excepção de dois indicadores (“Participar em rastreios” e “Ser membro da direcção de uma Associação”),

em todos os outros se verificam diferenças estatisticamente significativas, entre as medidas em dois momentos no tempo (antes e depois da frequência do E.R.).

1 - Identificar as características biográficas e de carácter formativo dos jovens e adultos que frequentaram o ensino recorrente no concelho de Vila Nova de Paiva, de 1999 a 2004, permitiu-nos traçar o seu perfil: são indivíduos maioritariamente do sexo feminino, casados, com idades compreendidas entre os 17 e os 65 anos, com predomínio do escalão etário dos 35 aos 44 anos, e que concluíram com aproveitamento o 2º ciclo do ER⁶.

O curso do 2º ciclo é a valência de E.R. mais procurada tendo sido frequentado por 79,7% dos indivíduos. Trata-se de um ciclo composto por dois anos e concluí-lo em apenas um ano torna-se aliciante e poderá, em parte, justificar a maior adesão, comparativamente aos cursos do 1º ciclo.

O Coordenador concelho do E.R. foi a principal fonte de informação acerca da existência do E.R: para quase metade dos inquiridos. A Comissão Local de Acompanhamento, recentemente designada por Núcleo Local de Inserção, foi também uma fonte privilegiada de informação para uma parte (34,3%) relevante da amostra.

Não há um motivo comum para os cidadãos procurarem mais instrução. Essa motivação passa por razões de ordem pessoal, ou por situações específicas que diferem muito de caso para caso. Neste concelho muitos indivíduos só se convenceram da importância em aumentar o seu nível de instrução formal, frequentando uma valência do E.R., quando se aperceberam que teriam uma contrapartida financeira. Isto aconteceu quando foi criado o Rendimento Mínimo Garantido, em 1999, actualmente

⁶ Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a percentagem de mulheres sem o 6º ano de escolaridade (2º ciclo), no concelho de Vila Nova de Paiva, em 2001, era muito superior à dos homens. O mesmo acontece relativamente à percentagem de desempregados sem esta escolaridade. Se juntarmos a estes dados o imperativo legal de, até 1967, a escolaridade obrigatória ser apenas de quatro anos, não é de admirar que na nossa amostra existam maioritariamente indivíduos do sexo feminino e com 40 ou mais anos.

designado por Rendimento Social de Inserção. Daí que o principal motivo que levou um quarto dos inquiridos a frequentar o E.R foi o de não perder a prestação do Rendimento Social de Inserção que recebiam.

2 - Conhecer a opinião dos jovens e adultos relativamente à formação proporcionada pelo ensino recorrente.

A este propósito pode afirmar-se que os inquiridos fazem, em geral, uma apreciação bastante favorável da formação recebida, classificando, por ordem decrescente de importância, as capacidades de comunicar por escrito e oralmente, a capacidade de argumentar (rebater pontos de vista) e de trabalhar em equipa e o conhecimento do funcionamento das instituições públicas e outras organizações.

As capacidades de comunicar por escrito e oralmente são aquelas que recebem uma pontuação máxima (4 pontos) por uma percentagem relativamente elevada de inquiridos, respectivamente, de 46,9% e 40,6%. Seguem-se as capacidades de argumentar e de trabalhar em equipa que são classificadas num nível três por mais de metade dos sujeitos.

O conhecimento adquirido sobre o funcionamento das instituições públicas e outras organizações é o menos valorizado: apenas 15,6% lhe atribuem pontuação máxima.

3 - Apreciar o contributo da frequência do ensino recorrente para o desenvolvimento socioeducativo dos indivíduos nas dimensões consideradas (educação, saúde e prevenção, cidadania e ambiente).

Analisando os sete indicadores relativos à *dimensão educativa geral* podemos concluir que o primeiro – perceber cartas recebidas de entidades, tais como, Câmara Municipal, Segurança Social, Centro de Saúde e Finanças – sofreu um assinalável incremento, após a frequência do E.R. Assim, se 82,8% dos inquiridos referem que, antes de ter concluído o E.R., muitas vezes não compreendiam sozinhos as cartas que recebiam,

actualmente, 68,7% afirmam que compreendem, a maior parte das vezes, as cartas enviadas pelas referidas entidades, sem recorrerem à ajuda de familiares e de amigos.

A correcta interpretação de cartas provenientes de entidades administrativas diversas constitui, sem dúvida, uma mais-valia para os cidadãos que, assim, poderão, de forma mais adequada, aceder a um direito, cumprir um dever ou usufruir de um serviço, sem que isso constitua um problema de resolução complexa ou seja necessária a intervenção de terceiros.

Escrever cartas, porém, é uma actividade que revela um acréscimo menos acentuado: se 39,1% dos formandos nunca escreviam a familiares ou amigos e 40,6% raramente escreviam cartas, actualmente essa percentagem é de 35,9% e de 31,3%, respectivamente.

Ler jornais, ouvir rádio e ver televisão são indicadores que registaram um aumento substancial, comparando os momentos, anterior e posterior à conclusão do E.R. Assim, se 59,4% dos formandos, antes de terem frequentado o E.R., nunca tinham lido um jornal, após a sua conclusão essa percentagem desceu consideravelmente (7,8%).

Ouvir rádio e ver televisão são actividades cuja frequência revelou um acréscimo importante: 20% e 62,5% da amostra referem que antes de terem frequentado o E.R., muitas vezes o faziam; após a conclusão do E.R. essa percentagem aumentou, atingindo os 48,4% e 78,1%, respectivamente.

Utilizar o computador e a Internet são ainda comportamentos pouco frequentes, apesar de se notar uma diminuição estatisticamente significativa na frequência dos que afirmam que nunca utilizaram o computador (de 98,4% para 57,8%, após a conclusão do E.R.)⁷.

⁷ De realçar que nenhum dos inquiridos havia utilizado a Internet antes de frequentar o E.R. Contudo, após a sua conclusão, constata-se que só 20,3% e 18,8% raramente, ou às vezes, a utilizam.

Considerando agora os indicadores respeitantes à *dimensão da saúde e prevenção*, em termos comparativos, podemos verificar que a frequência com que os indivíduos participavam em rastreios, antes de concluir o E.R. é relativamente idêntica àquela com que participam actualmente. Não se verificam, pois, diferenças estatisticamente significativas a este propósito. Todavia, a atitude face às consultas médicas e análises sofreu uma alteração positiva e a procura de informação sobre as causas de determinadas doenças bem como a preocupação com a alimentação aumentaram de modo significativo. A percentagem de sujeitos que nunca ou raramente se tinha informado sobre as causas de determinadas doenças, antes de ter frequentado o E.R. (26,6% e 60,9%) diminuiu bastante após a conclusão do E.R. (ambas para 1,6%). Verifica-se, também, um aumento significativo do número daqueles que às vezes (45,3%) e muitas vezes (50%) se informam sobre as causas de determinadas doenças.

Quanto aos hábitos alimentares, a maioria dos indivíduos (57,8%), antes de ter frequentado o E.R., raramente se preocupava com a sua alimentação. Contudo, somente um sujeito, após a conclusão do E.R., afirma que raramente se preocupa enquanto que 53,1% dos inquiridos admite preocupar-se muitas vezes com a sua alimentação.

A identificação de símbolos nos rótulos de alguns produtos, bem como o acondicionamento de produtos de limpeza e de medicamentos, fora do alcance das crianças, foram comportamentos que se alteraram significativamente, após a conclusão do E.R. Esta alteração é traduzida por uma maior preocupação em prevenir o acidente. Quanto à identificação de símbolos presentes nos rótulos de alguns produtos, a maioria dos inquiridos (59,4%), antes de ter frequentado o E.R., nunca os tinha identificado, ao passo que, 26 sujeitos (40,6%) admitem que, após a conclusão do curso, às vezes identificam os referidos símbolos e 28 indivíduos (43,8%) revelam que identificam muitas vezes esses símbolos.

Apesar de uma grande percentagem dos inquiridos (67,2%) referir que, antes de ter frequentado o E.R., guardava sempre os medicamentos e produtos de limpeza fora do alcance das crianças, quando se analisa apenas o momento posterior à conclusão do curso de E.R., verifica-se que esse valor aumenta ainda mais (81,3%).

Idêntica tendência se verifica quanto à iniciativa em recorrer a serviços de protecção e prevenção de acidentes: antes de ter frequentado o E.R., somente 3,1% o fariam sempre ou muitas vezes, já no que diz respeito ao período posterior à conclusão do E.R., se fosse necessário recorrer a esses serviços, 23,4% seriam capazes de o fazer.

Considerando as características que dizem respeito à *dimensão da cidadania*, a frequência do E.R. fez com que, em geral, aumentasse o interesse pelas questões políticas e sociais do país. Verificámos este facto, não só quando a questão foi colocada directamente, mas também quando analisámos a frequência com que os inquiridos votavam, antes e após a frequência do E.R. Se antes de concluírem o E.R. somente 9,4% votavam sempre, após a conclusão do E.R. 35,9% dos inquiridos afirmam que votam em todas as eleições.

Comparando a frequência com que os sujeitos se informavam sobre a situação política e social do país, constatámos que a maioria (57,8%), antes de ter frequentado o E.R., raramente se informava, havendo até uma pequena parte (14,1%) que nunca procurou essa informação. Mas, actualmente, só alguns (10,9%) se preocupam em obter essas informações e apenas dois sujeitos (3,1%) nunca se informam sobre a situação política e social do país⁸.

⁸ Por outro lado, podemos verificar que, antes de concluir o E.R., apenas 3 sujeitos (4,7%) se informavam muitas vezes sobre a situação política e social do país e que, presentemente, esse número sofreu um aumento significativo (31 sujeitos, correspondente a 48,4%).

Sobre a procura de informação acerca dos direitos enquanto cidadão, a comparação feita das frequências nos dois momentos permite-nos observar variações interessantes. A maioria dos sujeitos (51,6%), antes de ter frequentado o E.R., raramente se informava sobre os seus direitos enquanto cidadão e uma pequena parte (10,9%) nunca se tinha informado sobre os seus direitos. Mas, após a conclusão do curso, apenas um sujeito refere raramente se informar sobre os seus direitos e não há registo de qualquer caso que nunca se tenha informado sobre os seus direitos enquanto cidadão⁹.

O E.R. contribuiu para que os inquiridos se consciencializassem dos seus direitos enquanto cidadãos. Esta consciencialização induz um aumento da capacidade reivindicativa. Quem não conhece os seus direitos, não tem nenhum suporte para reivindicar uma melhor situação para si ou para um grupo de pessoas que partilhem de idêntica situação. No caso de uma reivindicação ser relativa a uma melhoria comum, como é o caso da construção de novas infra-estruturas de utilização pública, o conhecimento dos seus direitos poderá trazer benefícios colectivos. Comparando as frequências com que, antes e após terem concluído o E.R., os sujeitos reivindicam obras de beneficiação nos espaços públicos da freguesia onde residem, constatamos também alterações significativas em termos estatísticos no sentido de uma maior capacidade reivindicativa dos sujeitos¹⁰.

Contrariamente a esta atitude, a frequência com que os sujeitos desempenham tarefas em regime de voluntariado, não se alterou muito quando comparada com a situação actual. Verificamos que, antes da

⁹ Também a confirmar esta tendência, antes da conclusão do E.R., apenas 3 sujeitos (4,7%) se informavam muitas vezes sobre os seus direitos enquanto cidadão, situação que se alterou completamente após a conclusão do E.R., verificando-se que 59,3% dos inquiridos se informam muitas vezes sobre os seus direitos.

¹⁰ Com efeito, uma elevada percentagem de inquiridos (67,2%), antes de ter frequentado o E.R., nunca reivindicou essas obras, no entanto, após a conclusão do E.R., essa percentagem diminuiu consideravelmente, atingindo os 39,1%. Também antes da conclusão do E.R., só uma pequena parte da amostra (9,4%) às vezes fazia essas reivindicações. Mas actualmente atinge uma percentagem superior (26,6%). De referir ainda que, actualmente, 7,8% da amostra reivindica muitas vezes obras de beneficiação nos espaços públicos das freguesias onde residem.

frequência do E.R., 85,9% dos sujeitos nunca tinha desempenhado esse tipo de tarefas, sendo essa percentagem, posteriormente, de 71,9%.

Já a atitude dos sujeitos no que diz respeito à liderança de grupos, sofreu uma importante alteração quando comparamos os momentos, anterior e posterior à conclusão do E.R. Constatamos que, antes de ter frequentado o E.R., metade dos elementos da amostra (50%) nunca tinha liderado um grupo e uma pequena parte da amostra (10,9%) só às vezes liderava grupos. Contudo, verifica-se que 28,1% dos inquiridos, após a conclusão do E.R., nunca lideraram e 48,4% dos sujeitos admitem que, actualmente, às vezes lideram grupos.

A percentagem de indivíduos que, só às vezes, exprimia os seus pontos de vista passou de 60,9%, antes de terem frequentado o E.R., para 46,9% após a conclusão do curso que frequentaram, assim como a percentagem dos indivíduos que raramente exprimiam os seus pontos de vista, que passou de 31,3% (antes) para 1,6% (depois)¹¹.

Das características analisadas referentes à dimensão da cidadania, constatamos que a condição de pertencer à direcção de uma associação é a que apresenta menor modificação quando comparados os momentos anterior e posterior à frequência do E.R. Como já referimos, este foi um dos dois indicadores em que não se verificam diferenças estatisticamente significativas¹². Contudo, relativamente à condição de ser sócio de uma associação, a percentagem de sujeitos que nunca o foram diminuiu significativamente quando comparados os momentos anterior (89,1%) e posterior (56,6%) à conclusão do E.R.

Considerando as características que dizem respeito à *dimensão ambiente*, verificamos que, após a conclusão do curso, os sujeitos

¹¹ De modo similar, a percentagem de indivíduos que exprimiam, muitas vezes, os seus pontos de vista (6,3%), antes de concluir o E.R., é muito inferior quando comparada com a percentagem dos que actualmente o fazem (46,9%).

¹² De facto, 96,9% dos sujeitos referem que, antes da frequência do E.R., nunca tinha exercido qualquer cargo directivo numa associação, o que pouco se altera quando comparado com a situação actual, em que 93,8% admite nunca ter pertencido à direcção de uma associação.

preocupam-se mais com a necessidade de economizar a água do que antes da conclusão do curso¹³. Situação similar se constata quando verificamos que, após a conclusão do curso, a quase totalidade dos sujeitos se preocupa com o consumo equilibrado de energia eléctrica¹⁴.

A maioria dos sujeitos da amostra (53,1%), antes de concluir o E.R., nunca tinha adquirido produtos comercializados em embalagens reutilizáveis, havendo ainda uma percentagem significativa de sujeitos (31,3%) que raramente comprava esses produtos. Mas após a conclusão do E.R., esses valores percentuais diminuíram significativamente, cifrando-se nos 25% e 17,2%, respectivamente.

A aquisição de produtos agrícolas biológicos, no período anterior à frequência do E.R., não era uma preocupação para a grande parte dos sujeitos, uma vez que 84,4% admitem nunca terem comprado esse tipo de produtos. No entanto, após a conclusão do E.R., a percentagem de indivíduos que nunca adquiriu esses produtos diminuiu bastante, atingindo os 51,6%.

A preocupação em separar e colocar o vidro em contentores próprios sofreu um aumento significativo, quando comparados os momentos anterior e posterior à conclusão do E.R., visto que quase a totalidade dos sujeitos (98,4%), antes da conclusão do E.R. nunca tinha efectuado essa acção e, após a conclusão, uma percentagem significativa de sujeitos (37,5%) coloca sempre o vidro em contentores específicos.

Em síntese, as respostas dos sujeitos inquiridos no que concerne às dimensões relativas à educação, em geral, saúde e prevenção, cidadania e ambiente revelam uma evolução positiva da globalidade dos indicadores considerados, o que nos leva a confirmar a *primeira hipótese* de que “a

¹³ Mais de metade (57,8%) dos sujeitos afirma ter sempre em consideração a necessidade de economizar água, enquanto que, antes da conclusão do E.R., somente 24% dos indivíduos tinham sempre em mente essa necessidade.

¹⁴ A quase a totalidade dos sujeitos (93,8%), após a conclusão do E.R., apaga sempre as luzes das divisões da casa que não estão a ser utilizadas, enquanto que, antes da conclusão do curso, a percentagem dos que o faziam era inferior (78,1%).

frequência do E.R. contribuiu para o desenvolvimento socioeducativo dos jovens e adultos do concelho de Vila Nova de Paiva”.

4 - Analisar o contributo da frequência do ensino recorrente ao nível das condições económicas da vida dos sujeitos.

Considerando as características relativas à *dimensão económica*, ao compararmos a constituição do agregado familiar dos inquiridos, antes e depois da conclusão do E.R., não verificamos alterações relevantes, salvo no que diz respeito aos agregados constituídos por uma ou duas pessoas, que passaram de 17,2% (antes) para 26,6% (depois).

A percentagem de sujeitos que refere que, antes de frequentar o E.R., possuía casa própria é elevada. Contudo, após a conclusão do E.R. sofre uma ligeira acréscimo, passando de 76,6% para 84,4%. Verifica-se ainda uma diminuição estatisticamente significativa do número de sujeitos que viviam ou em casa dos pais ou de familiares (“outra”). Esta alteração, por si só, pode constituir um indicador de melhoria da situação económica dos sujeitos, que não se restringe à titularidade da habitação.

Também verificamos melhorias no que diz respeito à constituição e às infra-estruturas das mesmas, uma vez que alguns sujeitos referem que, antes de frequentar o E.R. residiam em habitações que não tinham cozinha e casa de banho (1,6% e 10,9%, respectivamente) e, actualmente, a totalidade dos sujeitos residem em espaços constituídos por estas divisões.

Constatamos também que 4,7% e 3,1% dos inquiridos, antes da frequência do E.R., viviam em habitações sem abastecimento de água canalizada e energia eléctrica e que, actualmente, a totalidade dos sujeitos residem em espaços abastecidos por estas infra-estruturas. De realçar que 43,7% dos inquiridos referem que, antes da frequência do E.R., as habitações onde residiam não tinham saneamento básico. Situação esta que após a conclusão do E.R. só se verifica em 7,8% dos casos.

Com a melhoria da constituição das habitações e das infra-estruturas surgem outras necessidades e novas motivações. De facto, verifica-se que após a conclusão do E.R. os sujeitos que constituem a amostra residem em habitações com equipamentos que não possuíam antes da frequência do E.R. Analisando os dados que dispomos, verificamos que nenhum dos sujeitos possuía máquina de lavar louça, apenas 21,9% tinham máquina de lavar roupa e 71,9% admitem que tinham esquentador. Actualmente, 7,8% dos sujeitos já possuem máquina de lavar louça, 48,4% têm máquina de lavar roupa e 96,9% dos inquiridos referem que residem em habitações equipadas com esquentador. Presentemente, a totalidade dos sujeitos possui frigorífico e televisão, o que não se verificava antes da frequência do E.R., uma vez que 3,1% dos inquiridos referem que não possuíam estes electrodomésticos. De salientar as diferenças estatisticamente significativas no que concerne aos seguintes electrodomésticos e equipamentos: máquina de lavar roupa, esquentador, aquecedores e vídeo.

A aquisição de outros bens, como sejam, o computador, o telemóvel e o automóvel, evidenciou também alterações estatisticamente significativas. Se antes da frequência do E.R. apenas 1,6% dos sujeitos possuíam computador, 9,4% tinham telemóvel e 23,4% dos inquiridos admitem que possuíam automóvel, após a conclusão do E.R., estas percentagens sofreram um considerável incremento, cifrando-se nos 15,6%, 85,9% e 50%, respectivamente.

5 - Averiguar o contributo da frequência do ensino recorrente ao nível da situação laboral dos jovens e adultos.

A situação face ao emprego e os rendimentos dos sujeitos também sofreu uma melhoria significativa. Se antes da frequência do E.R., apenas uma pequena parte da amostra (14,1%) estava empregada (4,7% por conta própria e 9,4% por conta de outrem), 59,4% dos sujeitos auferiam rendimentos abaixo do ordenado mínimo nacional e 21,9% não tinham

qualquer rendimento, actualmente, verifica-se que 56,2% dos sujeitos está empregado (10,9% por conta própria e 45,3% por conta de outrem) e, apesar de ainda se verificar uma assinalável percentagem de indivíduos com rendimentos mensais inferiores ao ordenado mínimo nacional, nenhum dos inquiridos refere não ter qualquer rendimento.

Verificamos, também, que 85,9% dos sujeitos, antes da frequência do E.R. possuíam uma conta bancária, mas apenas 20,3% referem que tinham Cartão Multibanco. Actualmente, a totalidade dos sujeitos possui conta bancária e 79,7% afirmam que têm Cartão Multibanco.

Em suma, os resultados obtidos relativamente às dimensões relativas às condições económicas e à situação laboral levam-nos, pois, a confirmar a *segunda hipótese* de que “a frequência do E.R. contribuiu para o desenvolvimento económico/laboral dos jovens e adultos de Vila Nova de Paiva”.

6 - Fazendo um *balanço dos contributos do E.R., em geral*, a totalidade dos inquiridos refere que este foi bastante significativo para a aprendizagem de conhecimentos úteis para a vida e para a valorização da educação. O E.R. contribuiu também para que mais de 90% dos sujeitos aumentassem a sua auto-estima, a capacidade de ultrapassar obstáculos e a consciência dos seus direitos. O E.R. contribuiu igualmente para o aumento da capacidade de intervenção na sociedade e da consciência dos problemas ambientais para uma grande parte da amostra, 84,3% e 76,6%, respectivamente. Além disso, ele foi bastante significativo para a melhoria da qualidade de vida, em geral, como afirmam 79,7% dos jovens e adultos inquiridos.

CONCLUSÃO

O presente estudo vem confirmar as hipóteses formuladas podendo, pois, afirmar-se que houve um incremento nas capacidades e competências

dos jovens e adultos inquiridos de Vila Nova de Paiva ao nível sócio-cultural e educativo, bem como uma melhoria nas suas condições económicas e na sua situação laboral.

Tomados na sua globalidade, os resultados obtidos vão no sentido de sublinhar o significativo contributo do E.R. para a melhoria das condições de vida dos sujeitos. No entanto, saber em que medida esta melhoria se deve ao E.R. e/ou a outras variáveis ligadas ao contexto social e cultural, é algo que não podemos apurar com rigor dado o carácter descritivo desta investigação.

Uma outra limitação prende-se com a desiderabilidade social de algumas respostas, ou seja, a tendência a emitir aquelas das quais resulta maior aprovação social. Poderá ter acontecido, com alguns sujeitos, querer dar uma imagem positiva da formação recebida, pelo menos em alguns dos itens do formulário, tendo em conta que a recolha de dados foi feita, presencialmente, pelo coordenador concelhio do E.R.

No entanto, não será exagerado concluir que o E.R. teve um importante contributo para a educação básica dos jovens e adultos que inquirimos, não apenas ao nível da aquisição de competências instrumentais (leitura, escrita...), como também ao nível de conhecimentos práticos, valores e atitudes necessários para viver e trabalhar com dignidade, bem como tomar decisões e participar na vida social.

O E.R., na prática, deixou de existir no ano de 2007, tendo sido substituído por uma nova modalidade de educação de adultos designada por “Novas oportunidades”¹⁵. Esperamos que esta venha a desempenhar um papel igualmente relevante na educação de jovens e adultos que, por algum motivo, não puderam prosseguir a sua formação, dando efectivamente resposta às necessidades detectadas e às finalidades propostas para a

¹⁵ PORTUGAL. Despacho n.º 11203, de 8 de Junho de 2007. Dispõe sobre a definição das orientações aplicáveis aos Centros Novas Oportunidades e às entidades formadoras dos cursos de educação e formação de adultos. Publicado em Diário da República N.º 110, Série II.

educação de adultos, “à luz de um conceito abrangente de qualidade social e educativa para todos e de uma interpretação que não seja meramente produtivista” (Melo *et al.*, 2002, p. 96).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, V.; PAULITSCH, R. (2003). **Desenvolvimento local e educação política urbana para a relevância rural**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, n.7, p. 65-72, set.

CARIDE, J.; MEIRA, P. (2000). **La educación social en las políticas culturales: Hacia una construcción pedagógica de la democracia cultural**. Santiago de Compostela: Ed. Tórculo.

DELORS, J. *et al.* (1997). **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Porto: Edições Asa.

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE VISEU (2005). **O Distrito de Viseu em números: Contributo para uma caracterização económico-social**. Viseu: Governo Civil do Distrito de Viseu.

HOWELL, D. (2006). **Statistical methods for Psychology** (6th ed.). USA: Thomson Wadsworth.

MELO, A. *et al.* (2002). **Novas políticas de educação e formação de adultos: O contexto internacional e a situação portuguesa**. Lisboa: Ed. ANEFA.

PARDAL, L.; CORREIA, E. (1995). **Métodos e técnicas de investigação social**. Porto: Areal Editores.

PIRES, E. L. (1997). **Lei de Bases do Sistema Educativo: Apresentação e comentários** (2ª ed.). Porto: Edições Asa.

PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2003). **Análise de dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS** (3ª ed.). Lisboa: Edições Silabo.

SALAMANCA *et al.* (1995). **Educação para a tolerância: Ou a busca do humano**. La Piragua, Revista Latino Americana de Educação e Política, Santiago-Chile, n. 11, p. 69-78, jul./ago. Disponível em <<http://www.dhnet.org.br/direitos/bibpaz/textos/tolerancia.html>>. Acesso em: 12 agosto 2004.

Autores

Ana Paula Cardoso

Titulação: Doutora em Ciências da Educação, área de especialização em Psicologia da Educação pela Universidade de Coimbra. *Instituição:* Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV). *Cargo:* Professora Coordenadora. Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde, ESEV, Instituto Politécnico de Viseu, Av. Coronel José Maria V. de Andrade, Campus Politécnico, 3504-510 Viseu (Portugal). *Endereço residencial:* Pousada – Estrada de Tondelinha – 3510-694 Orgens – Viseu (Portugal). *Telefone:* 232 413489
a.p.cardoso@esev.ipv.pt

Marco Dias Pereira

Titulação: Mestre em Administração e Planificação da Educação pela Universidade Portucalense *Cargo:* Professor de Educação Física. *Endereço profissional:* Escola EBI de Ínsua, Rua do Repouso, 3590-145 Penalva do Castelo. *Endereço residencial:* Quinta do Pedregal, Estrada das Quintas, S/N, Fragosela de Baixo 3505-382 Fragosela, Viseu (Portugal). *Telefone:* 232 428348
ma.d.pereira@clix.pt

Como citar este artigo:

CARDOSO, Ana Paula e PEREIRA, Marco Dias. Contributos do Ensino Recorrente para o desenvolvimento socioeducativo e económico dos jovens e adultos: Um estudo no concelho de Vila Nova de Paiva. Revista ACOALFAPlp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.mocambas.org>> e ou <<http://www.acoalfaplp.org>>. Publicado em: março 2008.